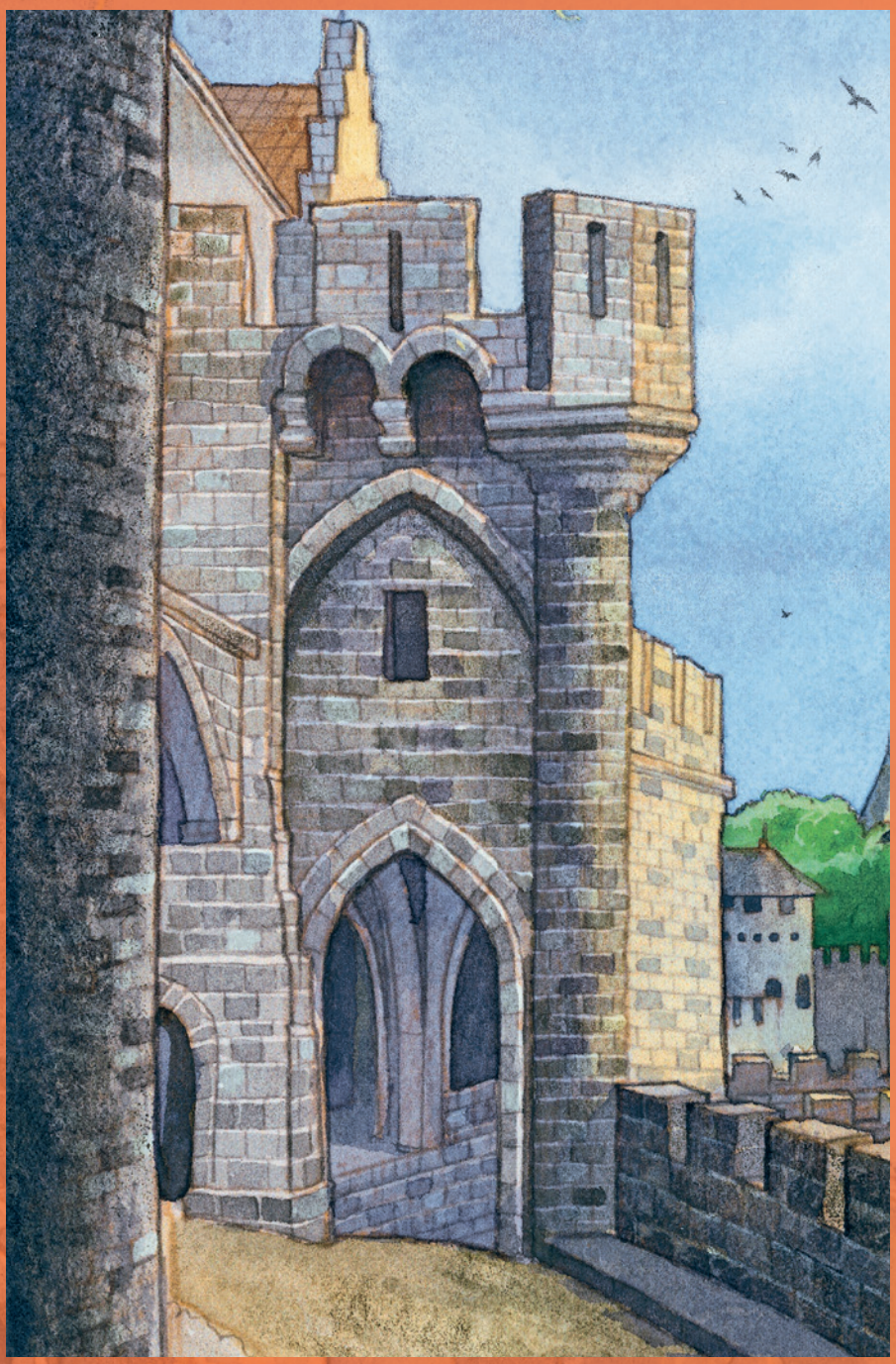
1º AO 3º ANO



Sequência didática

Eixo: Escrever em torno do literário

coletivo leitor
par literatura
SOMOS EDUCAÇÃO

1º AO 3º ANO

Ler para produzir uma indicação literária

Eixo: Escrever em torno do literário

1º ao 3º ano

Apresentação das obras

História meio ao contrário
Ana Maria Machado
Ilustração: Renato Alarcão
Editora Ática
Número de páginas: 48

Nesta narrativa ao contrário, o príncipe e a princesa não se contentam em ser felizes para sempre – porque é assim que começa a história deles. Eles decidem fazer a própria trajetória, numa trama cheia de surpresas.

Onde já se viu?
Tatiana Belinky
Ilustrador: Orlando
Editora Ática
Número de páginas: 120

Em 33 histórias, misturando crônicas e contos populares de diversas culturas, Tatiana Belinky diverte e emociona o leitor de qualquer idade com uma surpresa atrás da outra.

Introdução

Para formar o leitor, temos como pressuposto que algumas situações de escrita contribuem fortemente para atender esse propósito, uma vez que para escrever sobre os livros e suas histórias é necessário ler com profundidade, analisar recursos utilizados pelos autores que despertam nos leitores distintas sensações, provocando variadas experiências estéticas. Esta sequência convida os alunos a lerem e apreciarem dois livros muito interessantes e diversos, um de Ana Maria Machado, *História meio ao contrário*, e outro de Tatiana Belinky, *Onde já se viu?*, para escolherem um e fazer a indicação deles para alguém. O primeiro livro começa partindo do final dos tradicionais contos de fada, ou seja, depois do "viveram felizes para sempre" é que essa história começa; já o segundo traz crônicas com temáticas diferentes e contos da cultura popular. As crônicas do livro são histórias muito próximas da vida da autora, algumas engraçadas e outras, comoventes.

Para indicar o livro a alguém, que será escolhido pelo grupo de alunos, é necessário pensar no suporte. Sugerimos que o produto final seja um podcast ou um vídeo, assim como alguns *booktubers* fazem em várias redes sociais para indicar livros ao público geral. Esses produtos podem ficar nas redes sociais da escola ou ainda ser enviados para as famílias. Essas definições são importantes de serem tomadas logo no início do trabalho para orientar as tomadas de decisão necessárias ao longo do trabalho.

Aproximar-se das ferramentas digitais de comunicação é uma exigência atual. Para formar leitores e escritores competentes, será necessário pensar em incluí-las nas situações didáticas. Ao ter que gravar um *podcast* ou um vídeo é preciso planejar: além da indicação literária, como será a apresentação, em geral há uma vinheta no início ou uma música que marca o começo, como serão os créditos do trabalho, pensar na organização da linguagem oral, entre outros.

Espera-se que por meio desta sequência os alunos:

- escolham e indiquem uma obra por meio digital para alguém a ser definido pelo grupo;
- leiam ou ouçam as histórias para buscar características marcantes que merecem ser destacadas no momento de indicar;
- ampliem e diversifiquem os critérios de escolha.

Além desses objetivos, é esperado que os alunos possam desenvolver alguns comportamentos leitores, como:

- confirmar ou rechaçar as antecipações ajustando-se cada vez mais aos indícios previstos pelos textos;
- expressar-se oralmente elaborando enunciados cada vez mais coerentes, completos, ajustados ao propósito, ao destinatário e ao que se deseja comunicar;
- participar das conversas acerca do texto lido expressando uma posição estética e pessoal;
- comentar e selecionar passagens da história de seu interesse e fundamentar suas preferências;
- dar sua opinião sobre a história e escutar a opinião dos colegas;
- construir critérios de validação compartilhados, trocando saberes com os outros para ampliar a possibilidade de compreensão;
- escrever, individual ou coletivamente, comentários que revelem suas impressões pessoais sobre as obras lidas, fazendo ajustes no próprio texto considerando o gênero, o portador e o destinatário.

BNCC

A proposta desta sequência contempla algumas habilidades apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Encaminhamento da leitura

1- Apresentação do trabalho aos alunos e definição do contexto de produção

> **Organização do espaço:** Na biblioteca ou sala de leitura, em um espaço que os alunos fiquem à vontade, em roda.

> **Duração:** Entre 30 e 40 minutos.

> **Materiais:** Livros *História meio ao contrário* e *Onde já se viu?*; um computador e um projetor; fotos de Ana Maria Machado e Tatiana Belinky.

A primeira aula desta sequência tem como objetivo apresentar aos alunos os livros que serão lidos, aproximá-los da proposta de ler e escrever em torno do literário, bem como definir o contexto de produção.

Segundo Bräkling e Garcia (2011, p. 14):

> O ajuste do texto às especificidades do **contexto de produção** (para quem se escreve, por que se escreve, em que gênero se organiza o texto, em que portador será tornado público, em que lugar circulará, de que lugar social se escreve) é capacidade de escritor proficiente, indispensável à boa qualidade do texto.

A leitura proposta se concentrará em *História meio ao contrário* e *Onde já se viu?*, e os estudantes precisarão escolher um dos títulos para indicar a alguém; além de definir o destinatário, precisarão pensar e compreender por que estão escrevendo uma indicação literária, como será a organização desse texto, qual será portador e onde circulará a produção feita por eles. Essa definição do contexto de produção deverá ser realizada em conjunto; ou seja, os alunos podem tomar essa decisão com base nos interesses do grupo, permitindo um maior envolvimento e uma reflexão sobre certos aspectos da linguagem possíveis a partir desse contexto.

A indicação literária pode ser feita no papel, mas indicamos que ela seja feita em um formato digital: um *podcast* ou um vídeo com os

estudantes indicando a obra. Proponha o uso da tecnologia para os alunos como uma opção; verifiquem onde podem publicar e sugira as redes sociais da escola ou para os grupos de conversas *on-line* das famílias da turma ou mesmo o *site* da escola.

Apresente a eles alguns exemplos para que possam conhecer e tomar a decisão. Comente que existem vários *booktubers* nas redes sociais, pergunte se eles sabem o que é e se já viram algum; explique que são pessoas, inclusive algumas crianças, que indicam livros e comentam na internet.

Indicamos o canal "A menina que indica livros" (disponível em: <www.youtube.com/channel/UChCjWYsKRPXaPvQb7AUr-pw>. Acesso em: 25 jun. 2020), cuja criadora, Catarina, promove piqueniques para trocas de livros e indica obras desde que tinha 6 anos. Seu canal já recebeu o prêmio IPL (Instituto Pró-Livro) por incentivar a leitura para as crianças.

Acesse com os alunos o canal da menina e explorem a página lendo os títulos dos livros indicados. Pergunte aos alunos se conhecem e se têm interesse em conhecer algum. Clique e assistam ao vídeo. Sugerimos os livros *Dinos do Brasil*, *O carteiro chegou* ou *Menina bonita do laço de fita*.

Apresente também algum *podcast* para as crianças. Como a intenção é que conheçam esse gênero, o material não precisa necessariamente ter como conteúdo uma recomendação de leitura.

Após essa aproximação dos possíveis produtos da sequência, apresente cada uma das obras a serem lidas. Comece pelas autoras. Pergunte se conhecem Ana Maria Machado e retome alguns títulos da autora já lidos por você ou conhecidos pelos alunos. Comente que é uma das grandes escritoras brasileiras, que publicou seu primeiro livro infantil em 1977 e que essa obra que vamos ler foi publicada logo em seguida a essa primeira produção e chegou a ganhar um prêmio em 1978. Essas informações constam no final do livro e podem ser lidas para os alunos ou por eles mesmos.

Em seguida, conte que Tatiana Belinky também está no rol das grandes escritoras brasileiras, embora não tenha nascido no Brasil. Como veio para cá bem pequena, com cerca de 10 anos, recebeu cidadania brasileira e muitas pessoas não sabem que sua nacionalidade é russa. Ela faleceu em 2013 e nos deixou um legado imenso com obras incríveis para conhecer. Retome alguns títulos lidos ou conhecidos pelos alunos, apresente a autora com mais informações e apreciem as fotos de infância e de momentos importantes da vida dela que constam no final da obra.

Explore o título e peça aos alunos que antecipem o que pode acontecer nas histórias, leia a quarta capa e comentem sobre a ilustração presente na capa.

Em seguida, definam juntos quem será o destinatário e onde a indicação que irão produzir será feita e circulará. Deixe um espaço do mural da sala para compilar partes do trabalho como registros das decisões tomadas, imagens das autoras, comentários dos alunos, entre outros.

2- Leitura pelo professor de *História meio ao contrário*

- **Organização do espaço:** Sala de aula, de modo que os alunos consigam formar uma roda e ficarem confortáveis.
- **Duração:** Entre 30 e 40 minutos.
- **Material:** Livro *História meio ao contrário*.

Inicie a aula retomando a apresentação do livro *História meio ao contrário* e o propósito da leitura: conhecer uma obra para poder comparar com outra e assim indicar a preferida. Temos também a intenção de que as crianças apreciem essa história, já que propõe um convite ao leitor a pensar o que acontece depois do "viveram felizes para sempre", final típico dos contos de fada.

Sugerimos dividir a leitura do livro em dois momentos, um até a página 27, em que todos do reino foram convocados a pensar em como destruir o monstro da noite e ninguém havia aparecido, ainda que tivesse coragem suficiente para tentar. Ao parar nessa parte, inclusive, é possível propor aos alunos que antecipem futuros acontecimentos, instigar a pensarem o que aconteceria num conto de fada conhecido, quem apareceria para salvar alguém, provocar para pensarem se as alternativas indicadas também caberiam para parte do enredo lido, uma vez que a história do reino continuou e tudo pode mudar.

Outra possibilidade é apreciar a obra com relação aos personagens, levando os alunos a investigar quem são eles, ao narrador ou à continuidade de uma possível história. Escute o que os alunos têm a comentar sobre as impressões

pessoais iniciais e instigue alguns debates, relendo o trecho inicial e, em seguida, perguntando:

> Esse parece um começo de história? O que fez vocês pensarem assim?

> A história apresenta um rei, uma rainha e uma princesa: vocês acham que esses personagens são de alguma história que vocês conhecem? Qual? Por quê?

> Quem vocês acham que está contando a história?

> Sobre a preocupação do rei, de que alguém roubou o sol, por que, na opinião de vocês, esse foi um grande problema para ele?

Como a leitura integral da obra ainda não ocorreu, as discussões propostas devem ter um caráter provisório. As ideias do leitor podem mudar depois de conhecer toda a narrativa.

O narrador ocupa um lugar importante no enredo porque faz comentários sobre o que pode acontecer depois do final clássico "viveram felizes para sempre", antes de trazer o grande conflito. Em muitos momentos conversa diretamente com o leitor e essa análise pode começar aqui e continuar no final da leitura.

3- Leitura pelo professor do livro *História meio ao contrário*

> **Organização do espaço:** Um lugar calmo da escola para que os alunos consigam trabalhar coletivamente, em uma roda, e em pequenos grupos.

> **Duração:** Entre 40 e 50 minutos.

> **Material:** Livro *História meio ao contrário*.

Retome a leitura do livro perguntando aos alunos o que aconteceu na primeira parte da história lida. Deixe que comentem alguns acontecimentos, os principais na perspectiva deles, e complemente se for o caso. Se necessário, leia as últimas linhas e dê continuidade.

No final da leitura, abra novamente um espaço de intercâmbio, sabendo que as trocas realizadas contribuem de maneira significativa para o avanço da compreensão leitora das crianças. Todas podem se beneficiar da competência do colega para poder pensar, refletir sobre as próprias interpretações. Criar um espaço de acolhimento das ideias alheias, de conversas produtivas sobre uma obra, permitem não só a formação do leitor, mas também a formação integral do aluno, uma vez que é preciso saber ouvir, relacionar as ideias, compará-las, respeitar o diferente, compreender o ponto de vista distinto do próprio e se posicionar diante dele, entre outros.

Após a leitura, os alunos costumam tecer comentários espontâneos. Ouça o que falam e, a depender do que comentam, provoque o olhar deles para o início e o desfecho das histórias, para o narrador, alguns recursos da linguagem utilizados.

Algumas possibilidade de intervenção:

> Vamos retomar a discussão que fizemos anteriormente sobre quem conta a história, o narrador. O que ele sabe da história e dos personagens e conta para o leitor? Há algum trecho em que vocês o sentiram mais próximo do leitor?

> Vou reler um trecho em que o príncipe se encontra com o dragão:

> Aí ele viu o Príncipe. E o Príncipe viu a Moça.
>
> **Que Moça? Ora, a Pastora, você está ficando esquecido?** Não lembra que ela tinha ficado por ali para olhar e tratar de aprender? Pois os dois se olharam e se apreenderam.

> Com quem ele está falando?

Destaque o trecho em negrito e discuta com os alunos quem fez a pergunta "Quem é essa Moça?". Releia o pronome "você" na frase seguinte indagando a quem o narrador se refere. Promova nesse momento um espaço de troca de opiniões, da possibilidade da dúvida, pois essa questão não é óbvia e é um aprendizado importante. O narrador trava um diálogo direto com o leitor, nos aproxima da história, nos faz participar dela, diferente de narradores que contam somente o que aconteceu no enredo. Caso já tenha feito esse tipo de reflexão com seus alunos, dê algum exemplo de título lido para comparar os tipos de narrador. Vale destacar que a intenção não é dar uma aula sobre os narradores, mas propor uma reflexão em torno desse conteúdo e pensar em que efeitos são produzidos no leitor a depender da forma como é contada uma história.

A forma como a linguagem escrita foi empregada também precisa ser alvo de discussão, porque é justamente o que diferencia os textos

literários de outros gêneros. Pode ser que os alunos já tenham comentado sobre a repetição da palavra "real" ao longo do texto e discutir os sentidos criados pode ser interessante. Retome alguns trechos, pergunte a eles se indicam algum e conversem sobre esse aspecto.

O trecho abaixo é um exemplo. A repetição da palavra pode ter vários sentidos, dentre eles o de reforçar a realeza do rei, o seu poder, a sua quase divindade, o todo poderoso do reino, quem manda e que supostamente defende o povo dos perigos.

> Majestade, Dona Rainha está chamando. Disse para Vossa Majestade vir tirar sua **real** sujeira na água morninha da **real** banheira, que ela não gosta de dormir com quem não toma banho.

Agora que os alunos conheceram o desfecho pergunte o que pensam sobre esse final inusitado, comparem com os comentários feitos sobre o início da história, instigue a comentarem o que compreenderam e se avaliam o final como sendo feliz, assim como os desfechos dos contos de fada.

4- Escrita de um comentário opinativo sobre a obra e análise de sinopses de livros literários

- **Organização do espaço:** Em sala de aula, com os alunos sentados em grupos.
- **Duração:** Aproximadamente 50 minutos.
- **Material:** Livro *História meio ao contrário*.

Os alunos já se familiarizaram um pouco com indicações literárias quando foram apresentadas algumas para eles na primeira aula desta sequência. Nas duas aulas anteriores conheceram o livro *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado, e trocaram impressões sobre a obra. Agora é o momento de formularem, com base nas reflexões feitas, um **comentário opinativo** sobre o livro.

Vale destacar que para escrever uma indicação literária é necessário que o momento de conversa a respeito do livro tenha sido significativo, a fim de que os alunos busquem elementos da história para nortear a indicação.

Faça uma conversa coletivamente, retomem juntos as principais discussões feitas, levantem as diversas possibilidades de comentários, de focos para abordar no texto e dispare a produção do comentário. Sugerimos que esta atividade seja feita em duplas. Para isso, os alunos podem ser agrupados de acordo com suas preferências, a fim de que possam acordar juntos o que vão destacar da obra lida e escrever. Nessas situações, definimos uma função para cada integrante da dupla, um é o escriba, responsável por escrever o texto e o outro será o ditante, aquele que terá que ditar o texto. Essa divisão é fundamental para o bom funcionamento do trabalho, o que não significa que a interação não possa ocorrer. Na verdade, é essencial que o escriba concorde ou não com o que o ditante dita e vice-versa.

Em caso de turmas de alfabetização, você pode optar por fazer um comentário coletivamente, único para a turma. Nesse caso, os alunos ficam responsáveis por ditar o comentário e você por escrever.

No final, peça aos alunos que leiam o que produziram, ou leia você em voz alta, e guarde o texto para o momento da produção da indicação ou coloque no mural da sala.

Aproveite para disparar uma discussão a respeito do gênero literário. Para isso, acesse o *site* do Coletivo Leitor e explique que nessa página encontram-se os livros da editora Somos Educação. *História meio ao contrário* está disponível em: https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/historia-meio-ao-contrario/ – acesso em: 25 jun. 2020. Pergunte aos alunos para que serve esse texto, qual sua finalidade. Depois, questione como esse texto é organizado, como ele é escrito.

> Nesta narrativa ao contrário, o príncipe e a princesa não se contentam em ser felizes para sempre – porque é assim que começa a história deles. Eles decidem fazer sua própria trajetória, numa trama cheia de surpresas.

A sinopse apresenta basicamente o principal conteúdo da história, conta ao leitor do que trata a obra. Depois de ouvir o que os alunos pensam a respeito, proponha uma reflexão acerca da finalidade de uma indicação literária. Retome as que foram vistas e ouvidas na primeira aula, apresente outras para essa discussão. Alguns exemplos:

Lúcia já-vou-indo

Autora e ilustradora: Maria Heloísa Penteado

Editora Ática

Este livro é muito interessante e tem ilustrações coloridas. Lúcia é uma lesma que chega atrasada a todos os seus compromissos porque anda muito devagar. Ela decidiu dar uma festa; será que vai conseguir chegar a tempo? Quem quiser saber, leia o livro.

Armazém do Folclore

Autor e ilustrador: Ricardo Azevedo

Editora Ática

Este livro tem várias histórias de folclore. Você gosta de folclore? Também é um livro de adivinhas, trava-línguas e até de receitas deliciosas. Tem vários personagens divertidos e engraçados, além de muitos outros textos. Você pode escolher o que ler e viver muitas aventuras. Quer se divertir? Leia o livro.

Em seguida, questione os alunos sobre a diferença do texto do catálogo da editora e das indicações lidas, ouvidas e vistas. Pode ser que observem que o catálogo traz o que a história conta; já a indicação literária, além de contar um pouco sobre o enredo, traz alguns dos motivos pessoais que a pessoa que indica considera para convidar o leitor a conhecer a obra.

5- Leitura do livro *Onde já se viu?* e exploração de catálogos de livros literários

> **Organização do espaço:** Um espaço aberto, em que seja possível o trabalho em pequenos grupos.

> **Duração:** Aproximadamente 50 minutos.

> **Materiais:** Livro *Onde já se viu?* e catálogos de livros literários.

Uma boa maneira de aproximar os alunos de textos que contenham como conteúdo os livros e suas histórias é oferecer para analisarem catálogos de editoras que publicam literatura. Divida-os em pequenos grupos, trios de preferência, e entregue os catálogos com a seguinte consigna: explorem o material e vejam o que tem nele, escolham um livro e leiam o que está escrito sobre ele. Vocês ficaram com vontade de ler? O que esse texto traz a respeito do livro? Caso não tenha material impresso, explore catálogos em versões digitais.

Socialize as respostas e as impressões dos alunos e anote em um cartaz as descobertas sobre as sinopses. No final, não deixe de inserir no mural. É possível perceber, por exemplo, que alguma parte da história é contada; em algumas sinopses há perguntas que instigam a curiosidade do leitor, há informações a respeito de prêmios recebidos, de autores e ilustradores renomados.

Em seguida, leia a sinopse do livro que será lido, *Onde já se viu?*, e questione o que eles acham que podem encontrar na obra:

> Em 33 histórias, misturando crônicas e contos populares de diversas culturas, Tatiana Belinky diverte e emociona o leitor de qualquer idade com uma surpresa atrás da outra.

Pergunte aos alunos se sabem o que são crônicas e contos populares e instigue-os a pensar se conhecem alguma história desses gêneros. É provável que os alunos não saibam definir os gêneros, nem é preciso, mas a pergunta deve ser feita para levantar conhecimentos prévios e disparar a atenção deles para essa questão. Depois de ler algumas crônicas, os alunos começarão a se aproximar das características desses textos, então uma conversa pode ser feita. Há, inclusive, um texto inicial da autora explicando sobre isso. Se você optar por discutir os gêneros, pode deixar para ler depois.

Em seguida, mostre o sumário e leia as categorias apresentadas: "Coisa de criança", "Quando eu era criança", "Mundo animal", "História de todo mundo". Peça que antecipem possíveis conteúdos com base nos títulos e no que leram na sinopse.

Leia a crônica que dá nome ao livro. Comece explorando a epígrafe que aparece antes da crônica. Um menino de rua faz um pedido surpreendente a uma senhora: o que será? O que pode ser surpreendente? Um prato de comida seria surpreendente? Faça uma lista de possibilidades e inicie a leitura. Vale destacar que conhecer a obra com antecedência é uma premissa para uma boa mediação. Ler em voz alta também é um exercício que exige preparo para ajustar

entonação, pausas e ritmos a fim de produzir determinados efeitos nos alunos.

Depois da leitura, retome a lista feita e pergunte se alguém se aproximou do que de fato o menino pediu e dispare uma discussão em torno disso:

> Por que não era esperado esse pedido?

> O que faz você imaginar que o menino preferiu livro a dinheiro, comida?

> No final da história, a narradora diz "e este menino pobre – que certamente não era um pobre menino". O que podemos compreender com a afirmação de que a criança não era um pobre menino?

> A narradora comenta que gostaria de saber o que foi feito daquele menino. O que você acha que aconteceu com ele?

Na roda de conversa e apreciação da crônica, escute as impressões das crianças e veja se percebem o trocadilho entre menino pobre e pobre menino. Ajude-as a compreenderem a grandeza do menino ao buscar as histórias, a cultura, as palavras. Questione o papel das histórias na vida deles: o menino preferiu um livro de aventura. Pergunte o que preferem.

Como tarefa de casa, peça aos alunos que leiam "O troco", que apresenta uma temática muito próxima à de "Onde já se viu?".

6- Leitura e apreciação do livro *Onde já se viu?*

> **Organização do espaço:** Biblioteca / sala de leitura com os alunos organizados em roda.

> **Duração:** Aproximadamente 50 minutos.

> **Material:** Livro *Onde já se viu?*.

Inicie a aula retomando a tarefa: leitura da crônica "O troco". Abra um espaço de troca e questione quais foram as impressões a respeito da obra.

> O que chamou a atenção de vocês na história? Por que pensou assim?

> Há alguma passagem, em especial, que gostariam de retomar porque mostra o que pensaram?

> As temáticas das duas crônicas, "Onde já se viu?" e "O troco", são parecidas? O que têm de semelhanças e diferenças? Qual preferem?

Em seguida, leia "Bruxas" para todo o grupo. Tatiana Belinky traz um pouco de suas memórias nessas crônicas; explore como podemos perceber que se refere a ela, além de o texto ser narrado em primeira pessoa (o que não seria uma comprovação simplesmente). Ela traz referências a sua origem russa e aos lugares nos quais viveu até chegar ao Brasil. Ela menciona várias bruxas; pergunte aos alunos se as conhecem, sobretudo Baba Yaga. Se sim, instigue a comentarem sobre essa bruxa. Se não, vale a pena conhecê-la, é clássica na literatura. Busque saber o nome de outras bruxas: a Cuca pode ser mencionada como uma das bruxas brasileiras de maior destaque, mas também outras, entre as quais a Bruxa Onilda, de Enric Larreula e Roser Capdevila, e a Bruxinha, de Eva Furnari.

Em uma parte da história, a narradora afirma que queria ser bruxa "tatianal", termo que se refere ao próprio nome. Questione os estudantes:

> Você já quis ser uma bruxa? Quais são as vantagens de ser bruxa? E as desvantagens?

> Vamos retomar um trecho: "Assim, até os meus dez aninhos, na Rússia, gostava de me imaginar na pele de uma bruxa, tatianal, específica." O que vocês entenderam por uma bruxa tatianal? Como seria uma bruxa inspirada em você? O que faria?

> Por fim, a narradora termina dizendo que queria mesmo ser Emília. O que acharam dessa escolha? O que sabem dessa personagem?

Como tarefa de casa, peça aos alunos que escolham e leiam uma crônica do capítulo "Mundo animal" para compartilhar com os colegas sobre a história na próxima aula. Você pode optar também por dividi-los em grupos e cada um ficar com uma história predeterminada, garantindo assim que todas serão lidas.

7- Leitura e apreciação do livro *Onde já se viu?* e escrita de comentário opinativo

> **Organização do espaço:** Biblioteca / sala de leitura ou outro espaço em que seja possível o trabalho em pequenos grupos.

> **Duração:** Aproximadamente 40 minutos.

> **Material:** Livro *Onde já se viu?*.

Para socializarem as histórias do capítulo "Mundo animal", forme pequenos grupos de acordo com o título lido. A proposta é que comentem sobre o enredo e suas impressões, combinando previamente o que merece ser destacado para os demais colegas da sala quando forem apresentar as discussões do grupo.

Depois que fizerem as apresentações, proponha algumas discussões em torno das semelhanças e das diferenças entre as histórias, os motivos pelos quais são agrupadas em uma mesma categoria, quais delas consideraram mais engraçada, mais inverossímil, mais emocionante. Questione qual preferem; desafie-os a pensarem o que há nos textos que faz com que sejam seus preferidos, o que toca mais.

Para terminar a aula, leia um conto do capítulo "Histórias de todo mundo". Sugerimos "Lorotas de pescadores" por ser engraçada e fazer parte do folclore brasileiro. Pergunte, antes de ler, se conhecem a fama dos pescadores e o que significa "lorota". Se souberem a fama que pescadores possuem de "mentirosos" podem inferir o que significa.

Leia o conto na íntegra e questione:

> Qual pescador você avalia que contou a maior lorota? Por qual motivo?

> Vamos reler o trecho final do conto: "Eu abato 198 quilos do meu bagre e você, e você apaga a luz da sua lâmpada, está bem?" (p. 110). O que vocês entenderam?

Considere a possibilidade de ler as demais histórias ao longo das aulas e propor, ainda, que os alunos façam leitura autônoma dos contos e das crônicas, em momentos de leitura na escola ou em casa. É importante para a formação leitora reservar um espaço em que os estudantes tenham contato sozinhos com as histórias, o que gera proximidade com a literatura e faz com que tenham cada vez mais consciência dos seus desafios enquanto leitores.

Assim como na aula 4, proponha a escrita de um comentário opinativo sobre o livro lido. A ideia é que as discussões acerca do livro e a escrita contribuam para pensar em algo da obra que mereça ser destacado, facilitando assim o processo de indicação. O que irão destacar nos comentários, com certeza, será utilizado na indicação. Faça uma discussão coletiva para que as impressões sejam compartilhadas e possam beneficiar a todos com a ampliação da forma de analisar a obra. Em seguida, peça que escrevam algo breve e que seja um processo mais autônomo, com poucas intervenções.

8- Análise do gênero e elaboração do planejamento da indicação literária

> **Organização do espaço:** Sala de aula, com os alunos organizados em duplas de modo que consigam ver a lousa.

> **Duração:** Aproximadamente 50 minutos.

> **Materiais:** Livros *História meio ao contrário* e *Onde já se viu?*.

A partir desta aula, é importante começar a pensar na confecção do produto final escolhido. Tanto um *podcast* como um vídeo para indicar os livros precisa ser planejado. Para isso, é importante considerar uma roda de conversa para pensarem o que não pode faltar em uma indicação. Utilize textos escritos, *podcast* e vídeos de *booktubers* para os estudantes se familiarizarem com o gênero. Veja sugestão na aula 1.

Sobre a indicação literária, promova reflexões para que possam observar que sua finalidade está relacionada a provocar o interesse do leitor pela obra indicada. Por isso, é comum encontrarmos: uma parte da história, selecionada para despertar tal interesse; destaques e características da obra que merecem atenção, como uma ilustração, um jeito de dizer, um prêmio recebido; o final não é revelado para gerar maior expectativa no leitor. Quem indica ainda pode fazer perguntas como uma conversa direta com quem lê para aproximar o leitor da obra. Todas essas nuances devem ser consideradas no momento da elaboração da indicação. O ajuste ao destinatário e ao portador precisa também ser levado em consideração. Tanto no *podcast* como no vídeo é necessária uma apresentação da pessoa que está indicando e, se possível, também uma menção a quem se indica.

Em seguida, faça uma retomada dos comentários dos alunos sobre os livros lidos e pergunte qual das obras preferem indicar. Ao terem de escolher, será necessário justificar destacando algo da obra que mereça ser apresentado ao leitor. Divida a turma conforme a preferência de cada um e, em duplas, peça que escrevam em formato de lista o que não poderiam deixar de comentar sobre aquela obra. Trata-se de um planejamento e, por isso, a lista deve ser sucinta, de modo que não escrevam um texto com a indicação.

A depender dos conhecimentos dos estudantes sobre o sistema de escrita, uma produção tendo o professor como escriba pode ser um encaminhamento possível.

Analise os planejamentos das duplas para avaliar se ficaram bons e se consideraram aspectos suficientes e satisfatórios da obra escolhida. Se for necessário, faça apontamentos e peça que revisem.

9- Gravação de *podcast* ou vídeo com a indicação literária

> **Organização do espaço:** Sala de aula ou de multimídias.

> **Duração:** 20 minutos para cada dupla.

> **Materiais:** Livros *História meio ao contrário* e *Onde já se viu?*; um computador ou *tablet*.

Com o planejamento pronto, chegou o momento de gravar o *podcast* ou o vídeo, conforme combinado previamente. Vale destacar que a produção é oral e não será necessário escrever o texto para que se realize a leitura; a ideia é que produzam o texto, apoiados no planejamento, assim como se fossem falar em público, organizando a linguagem para gravar. Para isso acontecer, serão necessários testes e revisões.

Promova uma primeira rodada de gravações definindo como será a organização das duplas para isso e como as duplas irão se dividir para gravar. Podem ser necessários alguns treinos previamente. Com as filmagens ou os áudios gravados, faça uma sessão para a turma apreciar e poder comentar e sugerir melhorias aos autores. Pode ser desde algum aspecto relacionado à forma de abordar o livro como o tom de voz, a entonação, uma finalização mais convidativa do vídeo ou do *podcast*.

Se for contribuir para a análise das primeiras gravações, construa coletivamente uma tabela que apoie as observações das crianças, como:

Aspectos para observar	Sim	Não	Precisa melhorar?
Considerou aspectos fundamentais da obra?			
Foi possível ouvir bem a indicação?			
A entonação foi ajustada ao texto?			
O ritmo da leitura está bom?			

Com base nas observações feitas pelos colegas, peça, se necessário, aos alunos ou a certos grupos que gravem novamente para obtenção da versão final e assim compartilhem com o destinatário escolhido.

10- Fechamento da sequência

> **Organização do espaço:** Sala de aula ou um espaço ao ar livre, aconchegante e calmo para conversarem em roda.

> **Duração:** Aproximadamente 30 minutos.

> **Materiais:** Livros *História meio ao contrário* e *Onde já se viu?*.

Para iniciar a aula que irá fechar a sequência, escolha uma crônica ou um conto que ainda não tenha lido do livro *Onde já se viu?* e prepare-se para ler para os alunos. Compartilhe os motivos de sua escolha, comente suas preferências e abra um espaço para debaterem as impressões de cada um.

Em seguida, promova uma conversa para se autoavaliarem ou comentarem sobre os desafios do trabalho e como conseguiram alcançar os objetivos propostos. É muito importante que os alunos consigam observar os próprios avanços e o que ainda falta para melhorar o desempenho. Depois de ouvi-los, você pode tecer comentários sobre sua avaliação do grupo como um todo, apontando e valorizando os avanços, além de destacar alguns aspectos que considera fundamental observar e ficar no radar da turma.

Alguns pontos que podem orientar a conversa:

> Como as conversas a respeito dos livros ajudaram a pensar na indicação literária?

> Vocês contribuíram com as discussões realizadas na apreciação da obra? Interagiram com os comentários feitos pelos colegas e participaram da roda de conversa a partir deles?

> Os comentários produzidos ao final da leitura de cada obra ajudaram a planejar a indicação?

- Qual foi o maior desafio ao preparar o produto final? O que conseguiram aprender com isso?
- Gostaram da experiência de gravar *podcast*/vídeo? O que gostariam de fazer novamente?

Além dos comportamentos leitores, outro foco da avaliação são as produções feitas. O que cada dupla conseguiu destacar da obra revela quanto se apropriou do que foi lido e compreendeu sobre isso. A organização do texto oral também evidencia avanços em relação ao gênero e ao portador. Tudo isso pode ser alvo de conversa e análise; eleja o que seu grupo mais precisa discutir. Ter um retorno do destinatário escolhido para as indicações feitas também pode ser um elemento a mais para a discussão.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRAKLING, Kátia e GARCIA, Marisa. **O ajuste do texto ao contexto de produção**: um conteúdo esquecido? In Revista Educação – Especial Didática. Editora Segmento: São Paulo, 2011. (p. 12-29)

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros, a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2019.